

## APRESENTAÇÃO

**Fato & Versões** é um nome sugestivo para uma revista que se pretende abarcar as várias formas de pensar, de pesquisas, de possibilidades de incluir as inúmeras diferenças existentes dentro de nossa sociedade. Desta forma, este número vai trabalhar justamente com as diferenças dentro da cultura que são as diversidades de se pensar os gêneros.

Como diz Sidekum<sup>1</sup> a cultura pode ser vista como “processo de humanização do mundo e da própria história humana”, mas também pode ser abordada como dominação sobre o outro”, a luta insistente no social pela tomada de poder. Assim, nesta luta pelo poder e na construção do ser masculino e do ser feminino na sociedade nos deparamos com as diferenças aprofundadas nas desigualdades de tratamento, nas hierarquizações dentro das relações entre os seres humanos denominados homens e mulheres. Digo denominadas por entender que nascemos apenas biologicamente diferentes e a sociedade é que nos constrói culturalmente diversos e mais que isso, nos faz intolerantes diante dessas diferenças.

As concepções culturais de masculino e feminino como duas categorias complementares, mas que se excluem mutuamente, nas quais todos os seres humanos são classificados formam, dentro de cada cultura, um sistema de gênero, um sistema simbólico ou um sistema de significações que relaciona o sexo a conteúdos culturais de acordo com valores e hierarquias sociais. Embora os significados possam variar de uma cultura para outra, qualquer sistema de sexo-gênero está sempre intimamente interligado a fatores políticos e econômicos.<sup>2</sup>

Essa forma de enxergar o mundo é característica de uma formação binária, bem e mal, preto e branco, hetero e homo, civilizado e bárbaro, homens e mulheres. Nesse tipo de construção acabamos escondendo as diversidades dentro dos próprios sexos, entre mulheres e mulheres, homens e homens.

Iniciamos este número da revista com um texto importante para entendermos essas diferenças culturais entre os próprios sexos. Miguel Rodrigues de Sousa Neto trás à tona **Tantas Performances, outras eróticas e sua (in)visibilidade no Brasil Contemporâneo** mostrando como se dão as sexualidades hetero/homo no Brasil, a homofobia acerca das sexualidades consideradas “desviantes e a construção histórica das diferenças e os embates atuais da população formada por lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros”.

No rastro desse autor, Victor Hugo S. G. Mariusso joga luz sobre os atos homofóbicos ocorridos no Brasil, usando como fonte para suas análises as reportagens contidas na imprensa gay, o jornal *Lampião da Esquina* (1978-1981). Desta forma, Victor Hugo torna visível em seu artigo: **O Esquadrão Mata-Bicha: Sexualidades fora da norma e violência no Brasil**, as formas violentas pelas quais a sociedade condena e mata os “desviantes das normas”.

Ainda discutindo violência de gênero, Michelle Silva Borges, em seu artigo intitulado **Intervenção e controle sobre os corpos das adolescentes vítimas de estupro de vulnerável**, trabalha com as meninas abaixo de 14 anos recuperando como as leis e normas

---

<sup>1</sup> SIDEKUM, A. Cultura e Alteridade. In: Trevisan, A.L. e TOMAZETTI, E. M.(orgs). *Cultura e Alteridade. Confluências*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.

<sup>2</sup> Lauretis, T. A Tecnologia do Gênero. In: HOLLANDA, H. B. (org.) *Tndências e Impasses. O feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 211.

controlam os corpos femininos mesmo diante de violência sexual. Cláudia Guerra e Puga, na esteira das discussões acerca da violência contra as mulheres recuperam um Programa, o PAM: Patrulha de Atendimento Multidisciplinar que tem sido referência e recebido vários prêmios em Minas Gerais. O programa funciona em Uberlândia – MG em parceria com a ONG SOS Ação Mulher e Família de Uberlândia, a Polícia Militar de Minas Gerais, a Universidade Federal de Uberlândia e a Prefeitura Municipal de Uberlândia. Pensando nas diversas formas de violência contra as mulheres e o papel das políticas públicas para a diminuição desta mesma violência é que as autoras escreveram: **Política pública pela não violência à mulher, conjugal e familiar: a experiência pioneira da PAM - Patrulha de Atendimento Multidisciplinar de Uberlândia-MG.**

Nos primeiros tempos da República no Brasil, Murilo Borges Silva torna visível, com a utilização de fotografias, as questões de gênero e raça, ao escrever sobre educação de meninas priorizando as questões raciais. **Articulando Gênero, Raça e Educação: A menina negra que não vimos**, analisa a educação dessas meninas negras e (re)significa o conhecimento histórico sobre o período e sobre a raça recém liberta. No mesmo período, Walter Valdevino do Amaral, no artigo **Educando as Jovens sob o véu de Maria: Práticas de dominação religiosa e comportamental na Pia União das Filhas de Maria** estuda as normas contidas no Manual das Filhas de Maria como forma de dominação dos corpos e mentes dessas mulheres/meninas.

Não fugindo ao estudo de mulheres e de gênero, Rosana de Jesus dos Santos, nos relata suas análises sobre a migração feminina de áreas rurais para a cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais e suas estratégias de sobrevivência trabalhando como empregadas domésticas. O artigo, cujo título é **Trabalho Doméstico remunerado e migração feminina: As construções de gênero na cultura dos lavradores do Norte de Minas Gerais** retrata a vida dessas moças que “naturalmente” se empregavam nas casas de pessoas mais abastadas seguindo, o que autora chama de “destino social e biológico”.

Fugindo à contemporaneidade dois autores contribuíram neste número de **Fatos & Versões** com reflexões sobre gênero na antiguidade. O primeiro artigo, de Fabiano de Souza Coelho, analisa os escritos de Ovídio, entre os anos de 43 a.C a 17 d. C, dando ênfase às Metamorfoses, às mudanças de sexo. O autor deu a seu artigo o título: **História, Sexualidade e Literatura no Império Romano – Análise das Representações de Gênero nos livros das Metamorfoses de Ovídio**. O segundo, cujo título é **Amor e Gênero na Literatura Romana: Uma abordagem do Satyricon de Petronio e suas representações** de Caroline Varussa de Oliveira Lima analisa as relações amorosas e de gênero na literatura romana, a partir de uma abordagem do texto literário *Satyricon*, de Petronio.

Este número de **Fatos & Versões** quer contribuir sobremaneira com todas as discussões acerca das mulheres e de gênero, não importando o recorte temporal que os autores ou autoras tenham feito. As pesquisadoras e pesquisadores desses temas estão atentas e atentos às desigualdades que a sociedade, de forma geral, impõem às mulheres. Essas pesquisas acabam por servirem como formas de denúncias, possibilitando o descortinamento dos mais variados tipos de violências, intolerâncias, humilhações, discriminações.

Desejo a todas e todos uma ótima leitura!

Vera Lúcia Puga

-Agosto de 2015-